

O TURISMO NA PONTA DOS DEDOS

ACESSIBILIDADE VOLTADA PARA DEFICIENTES VISUAIS ATRAVÉS DA EXPERIÊNCIA TÁTIL

JÚLIA TURCATO PROTAS¹; DALILA MÜLLER²

¹*Universidade Federal de Pelotas – julia.turcato@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – dalilam2011@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O turismo vem se destacando como uma das atividades econômicas que apresenta os maiores índices mundiais de crescimento anual, no entanto, pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida ainda estão excluídas socialmente do turismo (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2009).

Os indivíduos que possuem alguma deficiência enfrentam dificuldades intransponíveis, afetando suas condições de independência e acesso à cidadania (DISCHINGER, BINS ELY E PIARDI, 2012).

A Constituição Federal do Brasil de 1988 assegura que todos são iguais perante a lei e que qualquer cidadão tem garantia aos direitos sociais. O turismo pode propiciar ao cidadão o usufruto de um destes direitos sociais garantidos na Constituição Federal, o lazer.

Para isso é necessário que existam projetos de acessibilidade que promovam o acesso de todos os cidadãos às instalações e equipamentos turísticos, não havendo discriminações das diferenças entre os indivíduos, fazendo com que o turismo seja uma via de inclusão, garantindo que todos exerçam seus direitos de maneira autônoma e independente.

Para o deficiente visual, a mão exerce um papel fundamental em seu desenvolvimento, pois é através do tato que ele desenvolve sua percepção tátil, obtendo a maior parte de informações sobre o ambiente e os acontecimentos que o cercam.

Este estudo tem como objeto de pesquisa a acessibilidade voltada para os deficientes visuais por meio da experiência tátil. Tal escolha justifica-se primeiramente pela necessidade de inclusão social, inclusive no âmbito do turismo. É necessário que todos possam usufruir dos equipamentos e atividades turísticas de maneira igualitária, não havendo discriminações, de maneira que as oportunidades sejam equiparadas.

A carência de estudos referentes à acessibilidade para pessoas com deficiências na perspectiva do turismo foi outra motivação para a escolha do tema. Ademais, a maior parte dos estudos já existentes aborda exclusivamente a deficiência física, existindo poucos trabalhos voltados especificamente para os deficientes visuais, no que tange ao tema experiência tátil.

Outro fator que motivou a escolha do objeto de pesquisa foi o crescente aumento de deficientes no Brasil. Os dados do censo do IBGE realizado nos anos de 2000 e 2010 evidenciam que, em dez anos, o número de pessoas portadoras de deficiências aumentou em 85,36%. Em 2000 a população brasileira era de aproximadamente 169,8 milhões de habitantes e 24,6 milhões possuíam deficiências. Em 2010 a população aumentou para aproximadamente 190,7 milhões de pessoas e o número de portadores de deficiências também aumentou, passando para 45,6 milhões.

Esta pesquisa objetiva identificar e analisar casos, no Brasil, que incluem a experiência tátil para atribuir acessibilidade e inclusão social aos deficientes visuais junto à atividade turística. Ainda pretende-se analisar os recursos utilizados para propiciar tal experiência tátil e a representação de cada um dos casos.

2. METODOLOGIA

Este estudo esteve dirigido à identificação de casos de experiências táteis atualmente difundidas nos meios de comunicação digitais e em rede no Brasil.

Para este fim foi utilizado o navegador Google Chrome, através do site de buscas Google como ferramenta de pesquisa. Inicialmente, visou-se identificar os casos por meio das palavras chave “maquetes táteis”, “experiência tátil”, “acessibilidade para deficientes visuais” e “miniaturas”, porém, durante o procedimento, os próprios casos encontrados apontaram a outros casos. Desta maneira, o processo de busca foi ampliado para além do uso das palavras chave iniciais.

Foram identificados um total de onze casos. Cabe ressaltar que, entre outros tantos outros que possam existir no Brasil, estes foram selecionados por terem sido compreendidos nas buscas.

O passo subsequente ao período de seleção foi a leitura individual de cada um dos casos selecionados e identificação dos recursos utilizados para oportunizar a experiência tátil e a representação de cada caso.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Quadro 01 evidencia os recursos utilizados para oportunizar e estimular a percepção tátil nos casos analisados e o que cada um deles representa.

Quadro 01: Recursos utilizados para oportunizar a experiência tátil e representação de cada caso.

	Recursos utilizados para experiência tátil	Representação dos casos
Caso 1	Miniatura tátil	Reprodução de patrimônios.
Caso 2	Maquete tátil	Reprodução de patrimônios.
Caso 3	Maquete tátil	Reprodução de patrimônios.
Caso 4	Maquete tátil	Reprodução de patrimônios.
Caso 5	Maquetes táteis; reproduções de imagens tridimensionais; reproduções em relevo	Acervo de museus
Caso 6	Maquete tátil	Reprodução aspectos paisagísticos, urbanísticos.
Caso 7	Modelos táteis tridimensionais	Reprodução de patrimônios.
Caso 8	Experiência tátil por meio do toque aos próprios patrimônios	Experiência tátil por meio do toque aos próprios patrimônios
Caso 9	Não mencionado	Reprodução aspectos paisagísticos, urbanísticos e artísticos
Caso 10	Esculturas táteis	Acervo de museus
Caso 11	Reproduções táteis em relevo; reproduções táteis em autocontraste; maquetes táteis	Acervo de museus

Fonte: Elaboração da autora, 2015

Através dos dados demonstrados no Quadro 01 foi possível perceber que são diversas as nomenclaturas atribuídas aos recursos que oportunizam a experiência tátil. Tais recursos são de fundamental importância para pessoas que não possuem visão normal, pois, através da pele a pessoa portadora de limitações visuais desenvolve sua criatividade e seu senso estético, formando conceitos e imagens de coisas que ela não é capaz de enxergar. Assim, tais recursos contribuem para que estes indivíduos compreendam ambientes e paisagens que os cercam. Através das maquetes táteis, modelos táteis tridimensionais, miniaturas, entre outras tantas denominações conferidas a estas ferramentas, o deficiente visual pode entender objetos de grande escala e tatear os detalhes que compõem as edificações e equipamentos turísticos.

Quanto à representação dos objetos táteis, percebeu-se que diversos os casos analisados retrataram patrimônios. Ainda existem casos que reproduzem acervos de museus ou propiciam a experiência tátil às próprias obras. Nestas ações são pensadas alternativas para atribuir acessibilidade a quadros e fotografias, como por exemplo, a reprodução da obra através de maquetes ou reproduções táteis em relevo.

Ainda na categoria acervos de museus estão incluídas esculturas que estão disponíveis ao toque. Tais ações realizadas nestes espaços são de extrema importância, pois usualmente os museus são locais estritamente visuais e não permitem que o indivíduo toque na obra, ocasionando a exclusão de pessoas que não possuem visão normal.

Desta forma a experiência tátil é um recurso que oportuniza acessibilidade para um grupo específico, pois permite que os não videntes compreendam conjuntos de paisagens, edificações e objetos que só seriam compreendidos por meio da visão, através da escala reduzida e da percepção tátil. Para que ocorra a disseminação de um turismo acessível é necessário que existam condições e possibilidades para o acesso e utilização de todas as edificações e equipamentos de interesses turísticos, de maneira que garantam segurança e autonomia para pessoas portadoras de deficiências.

A inclusão de pessoas com deficiências visa igualar as oportunidades por meio de modificações essenciais para promover melhores condições. Para isso é necessário que ações sejam pensadas com o objetivo de garantir a participação igualitária de todos os cidadãos. Assim, percebe-se que a experiência tátil é um recurso essencial para a inclusão social, pois consiste em ações que visam proporcionar ao deficiente visual às mesmas oportunidades que uma pessoa com visão normal possui.

4. CONCLUSÕES

Ao final da pesquisa pode-se concluir, através dos casos analisados, que a experiência tátil é um importante recurso para a acessibilidade e inclusão de deficientes visuais, pois, para um deficiente visual as mãos fazem o papel dos olhos e é a partir do tato que estes indivíduos obtêm sua interpretação acerca de ambientes e objetos. A partir dos recursos táteis o não vidente pode compreender os patrimônios e equipamentos turísticos, sendo fundamentais para promover acessibilidade a estes locais e permitir que todos possam usufruir da atividade sem restrições.

Também foi possível concluir que a acessibilidade voltada especificamente para deficientes visuais através da experiência tátil ainda não são ações comuns e muitas vezes possuem caráter temporário, limitando o acesso deste público e a inclusão social.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil.**

Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm>.

Acesso em: 14 de abril de 2015.

DISCHINGER, M.; BINS ELY, V. H. M.; PIARDI, S. M. D. G. **Promovendo acessibilidade espacial nos edifícios públicos.** Programa de Acessibilidade às Pessoas com Deficiência ou Mobilidade Reduzida nas Edificações de Uso Público. Florianópolis: Ministério Público do Estado de Santa Catarina, 2012. Disponível em: <http://www.mpam.mp.br/attachments/article/5533/manual_acessibilidade_compacta.pdf>. Acesso em: 24 de abril de 2015.

IBGE. Censo Demográfico 2000. **Características Gerais da População -**

Resultados da amostra. Disponível em:

<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2000/populacao/censo2000_populacao.pdf>. Acesso em: 19 de abril de 2015.

IBGE. Censo Demográfico 2010. **Resultados gerais da amostra.** Rio de Janeiro.

Disponível em:

<<http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/imprensa/ppts/00000008473104122012315727483985.pdf>>. Acesso em: 19 de abril de 2015.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Turismo Acessível:** Introdução a uma Viagem de

Inclusão. Brasília: Ministério do Turismo, 2009. Volume I. Disponível em:

<http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Cartilha-1Verde.pdf>. Acesso em: 24 de abril de 2015.